

**FILOSOFIA**  
REVISTA DA FACULDADE DE LETRAS  
DA UNIVERSIDADE DO PORTO



*Filosofia. Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*

Revista fundada em 1970, publicada até 2013 (vol. 30) com o título *Revista da Faculdade de Letras – Série de Filosofia* (1.ª série 1970-1973; 2.ª série, desde 1985).

DIRETOR: José Meirinhos  
(Departamento de Filosofia e Instituto de Filosofia)

CONSELHO EDITORIAL: António Braz Teixeira (Lisboa)  
António Manuel Martins (Coimbra)  
Charles Travis (Londres/Porto)  
Hans Thijssen (Nijmegen)  
Isabel Matos Dias (Lisboa)  
João Rosas (Braga)  
Octavi Fullat (Barcelona)  
Juan Vasquez (Santiago de Compostela)  
Maria de Sousa (Porto)  
Maria Luisa Portocarrero (Coimbra)  
Rafael Ramón Guerrero (Madrid)  
Walter Osswald (Porto)

CONSELHO DE REDAÇÃO  
(Departamento de Filosofia  
e Instituto de Filosofia,  
UI&D 502)

João Alberto Pinto  
José Meirinhos  
Luís Araújo  
Maria Celeste Natário  
Maria Eugénia Vilela  
Maria João Couto  
Paula Cristina Pereira  
Paula Oliveira e Silva  
Paulo Tunhas  
Rui Bertrand Baldaque Romão  
Sofia Miguens

EDITOR E PROPRIEDADE: Faculdade de Letras da Universidade do Porto

DISTRIBUIÇÃO / PERMUTAS Serviço de Publicações – Biblioteca Central  
Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
Via Panorâmica s/n  
4150-564 Porto

ENDEREÇO: Filosofia, Revista da FLUP  
Departamento de Filosofia  
Faculdade de Letras  
Via Panorâmica s/n  
4150-564 Porto (Portugal)

E-MAIL: filosofia.revista@letras.up.pt

EXECUÇÃO GRÁFICA: Edições Afrontamento  
TIRAGEM: 150 exemplares  
ISSN: 0871-1658  
ISSN-e: 2183-6892  
DEPÓSITO LEGAL: 175913/02

As opiniões defendidas nos artigos são da exclusiva responsabilidade dos seus autores e não representam posições assumidas pela própria revista.

Todos os artigos são submetidos a dupla revisão anónima por pares (double blind peer review process).

A revista tem edição impressa e edição online: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/filosofia>

Saint ANTOINE DE PADOUE, Docteur évangélique, *Sermons des dimanches et des fêtes*, Introduction, traduction et notes par Valentin STRAPPAZZON O.F.M.conv, (col. Sagesses chrétiennes) Les éditions du Cerf – Le Messager de saint Antoine:

Vol. II: *Du premier dimanche après la Pentecôte au seizième dimanche après la Pentecôte*; 560 pp.; Paris 2006; ISBN: 978-2-204-08116-0.

Vol. III: *Du dix-septième dimanche après la Pentecôte au troisième dimanche après l'octave de l'Épiphanie*; 480 pp.; Paris 2009; ISBN: 978-2-204-08761-2.

Vol. IV: *Sermons pour les fêtes des saints et Sermons marials*; 464 pp.; Paris 2009; ISBN: 978-2-204-08762-9.

Vol. V: *Index analytique, bestiaire et lexiques*; 1998 pp.; Paris 2013; ISBN: 978-2-204-08763-6.

Com estes quatro volumes completa-se a publicação da tradução integral da tradução francesa dos sermões do frade franciscano português Fernando Martins, conhecido na História e na devoção popular como S. António de Lisboa ou S. António de Pádua, que viveu entre 1190 ou 1195 e 1231. A tradução, bem como os estudos com que abre cada volume e os riquíssimos índices que constituem o extenso quinto volume, são da autoria do P.<sup>e</sup> Valentin Strappazzon O.F.M. conv., reconhecido estudioso da obra antoniana a quem dedicou e continua importantes trabalhos quer de análise erudita, quer de divulgação com intuito pastoral. Como se disse na recensão ao volume I da tradução francesa dos *Sermões* (cfr. no vol. 23-24, 2006-7, pp. 285-286, desta revista), o *corpus* escrito integral de S. António é constituído por 77 sermões, precedidos de um Prólogo Geral e 8 outros breves prólogos colocados por António no início de variadas secções do sermonário e de um índice temático-escriturístico colocado no final do sermonário. No muito estudado Prólogo Geral, António oferece a chave de composição do seu *opus*, explicitando também o método exegético, os recursos narrativos e literários usados, a intenção moral e didática com os quais quer oferecer como que um manual prático para a formação de pregadores. A copiosa tábua de conteúdo com que António coroou o seu *opus evangeliorum* torna-o também um prontuário para uso dos pregadores. A maioria dos sermões são dedicados aos domingos do calendário litúrgico (53 Sermões dominicais, que ocupam os vol. I-III desta tradução); outros são dedicados a festas especiais: 4 Sermões marianos e 20 Sermões festivos para as solenidades dos Santos (todos incluídos no vol. IV). Segundo algumas recentes hipóteses, baseadas no conteúdo e no percurso de vida do seu autor, António ainda teria começado a preparar estes sermões quando era cónego regente no mosteiro de Santa Cruz em Coimbra, onde completou a sua formação religiosa e bíblica e de onde saiu em 1220 para ingressar na Ordem dos Frades Menores. Já franciscano e mandatado pelo próprio fundador da Ordem para ensinar Teologia aos frades, António ter-se-á empenhado na organi-

zação e revisão desse pessoal sermonário que teria trazido já de Portugal, recompondo-o segundo uma estrutura litúrgica neste tratado prático de pregação e exegese das leituras dominicais, que terá terminado pouco antes da sua morte, que ocorreu em Pádua a 13 de junho de 1231.

A finalidade prática do sermonário está bem patente na permanente reflexão sobre a função e os deveres do pregador enquanto formador moral e testemunho evangélico, mas também na mencionada tábua de conteúdos que nos manuscritos é colocado antes ou após os sermões, mas que os autores da edição crítica que serve de base a esta tradução decidiram desmembrar e colocar no início de cada sermão. Esta disposição faz esbater a funcionalidade prática da *tabula* e transforma-a em resumo ordenado do conteúdo de cada sermão, daí aqui aparecer com a designação «Thèmes du sermon», também traduzida a anteceder cada um dos sermões. Como a *tabula* não abrange os sermões festivos e marianos (cf. vol. IV), o que denota a sua natureza particular e externa ao projeto sobre os sermões para os domingos, o tradutor, para manter uma certa homologia de apresentação, optou por dar na segunda nota de cada um desses sermões uma indicação sumária dos respetivos temas e estrutura.

No Prólogo Geral António chamou ao seu texto *Opus evangeliorum* (Obra dos Evangelhos) porque essa é sua fonte primeira: cada sermão comenta com profusão hermenêutica as leituras bíblicas de cada missa dominical ou das festas de santos. Os recursos estruturais, lexicais e estilísticos de António são abundantes e exigem do leitor uma atenção redobrada para colher frutos e doutrina espiritual de uma erudição torrencial que constantemente convoca as mais variadas fontes: ciências sagradas, filosofia, história eclesiástica, hagiografia, etimologia, bem como as diversas ciências naturais da época, em que António era enciclopedicamente versado: cosmologia, zoologia, botânica, mineralogia, colhidas em bestiários e lapidários ou outras compilações de autoridades e saber compacto para curiosos. A leitura de qualquer página dos sermões evidencia o estilo de António, que recorre ao automatismo da semelhança vocabular e da aproximação de sentido, interpretando uma passagem bíblica com outra com que tenha alguma concordância vocabular, histórica, semântica ou apenas fonética. Esse exercício, cujo virtuosismo na aproximação entre textos bíblicos impressionava os que o escutavam, valeu a António o apodo de *Arca do testamento*, tal a facilidade e aparente espontaneísmo com que expunha a sua doutrina ou citava as mais conhecidas ou as mais inesperadas passagens, com o auxílio das *Glosas* interlinear ou ordinárias, usadas de modo aturado e de onde recolhe em grande parte a tradição patrística que marca profundamente o seu pensamento. Diga-se a propósito que estes sermões são literariamente elaborados e não são o texto dos sermões ao povo que celebrizaram António no Sul de França e Norte de Itália. Desses apenas nos resta o testemunho nas fontes hagiográficas e na religiosidade popular.

O *corpus* antoniano é constituído de peças literárias e retóricas dirigidas a uma audiência definida e com um fim preciso. O objetivo de António é fundamentalmente moral e de formação pelo poder da palavra que deve orientar a ação, quer do frade, quer do crente que o escuta. Autor e destinatários primeiros partilham a mesma instituição e os seus referenciais culturais e doutrinários, o que torna estes textos peças retóricas especialmente codificadas, cuja leitura exige instrumentos adequados para uma compreensão que neles identifique o pensamento do autor. Os sermões são particularmente ricos na exposição de doutrina moral e na exploração de mecanismos psicológicos, ora culpabilizadores, ora de compunção, que conduzam a uma ação individual ou social orientada para a realização de um bem moral fundado na revelação cristã e que visa garantir a salvação eterna.

Produzidos num contexto sobrecodificado pela hermenêutica religiosa, os sermões são de leitura deveras dificultada pela erudição e profusão de citações, nem sempre de fácil identificação ou interpretação por leitores menos versados nas formulações medievais. A edição crítica dos sermões publicada em Pádua em 1979 e que serviu de base à tradução, avançou de um modo notável na identificação de fontes citadas textualmente ou por mera alusão. A técnica de citação e de concordância de texto é ressaltada nesta edição francesa pelo uso de itálicos e de notas de rodapé que identificam as fontes, não havendo uma única página em que não sejam em boa quantidade, podendo chegar a 12 ou mais. A tradução francesa do P.e Strappazon é, por outro lado, também de grande utilidade para a compreensão atual do pensamento de António, pela adoção de um linguagem clara, mas que não perde em expressão e aviva o tom declamatório, ríspido, exortativo, ora humilde ora professoral, enlevado e orante do seu autor.

Os sermões foram escritos com uma clara intenção religiosa e de formação moral dos crentes. António assume sem hesitar uma posição de frontal censura das posições que mesmo dentro da igreja e do mundo dos crentes lhe parecem fugir à prática rigorosa dos ensinamentos evangélicos. O tom de crítica institucional e moral é sempre ampliado pelas fontes bíblicas que António desfia e alinha com profusão e maestria retórica, atacando sem cessar todas as formas de abandono da fé. Para além dessa familiaridade memoriosa com o texto do Antigo e do Novo Testamentos, António domina muitas outras fontes e formas literárias, provavelmente colhidas em florilégios e enciclopédias ou na meditação de obras patrísticas, todas usadas com a mesma intenção moralizadora, lendo sempre no livro do Mundo a mesmo que no livro da Escritura, entendidos ambos como obra de Deus e portanto interpretáveis simbolicamente, cada um com auxílio do outro. Daí que os sermões, para lá da sua clara intenção religiosa e de formação espiritual, permitam ver a extensão da cultura literária de um cónego regente S. Agostinho e depois frade franciscano das 3 primeiras décadas do século XIII. E, sobretudo, como a cultura bíblica e disciplinar é colocada ao serviço de uma fé

que António pretende radical e praticada com rigor evangélico, na sua forma pessoal de entender o ideal religioso primeiro agostiniano-regrante e depois franciscano. Não podendo ser lidos como obra de filosofia, que não são, os *Sermões* possuem uma riqueza literária e disciplinar que revela o estado do pensamento no tempo do seu autor e, sobretudo, a grande diversidade de artes do *trivium* e do *quadrivium* que mobilizou em auxílio do seu projeto pastoral. O acesso a esses elementos é particularmente difícil numa obra tão extensa e exige uma grande perícia de leitura e capacidade de discriminação por parte do leitor. Os temas afloram inesperadamente na pena de António e, sem a devida atenção e preparação, tudo corre o risco de passar sem ser notado.

É também por essa razão que ganha particular importância o extraordinário e único quinto volume com que o Padre Strappazon coroou a sua tradução. Trata-se de um denso volume de 1998 páginas (portanto, mais que a totalidade do sermão) que decompõe o texto em precisos índices que são outras tantas vias de entrada e chaves de leitura dos *Sermões*. O volume, intitulado *Index analytique, bestiaire et lexiques* e publicado em 2013, inclui de facto 9 índices. Os primeiros quatro índices são os principais e nessas cada entrada ou subentrada remete para a correspondente passagem nos próprios sermões:

1. Índice bíblico (pp. 17-76) que permite percorrer exatamente as 4.481 passagens da quase totalidade dos livros bíblicos, que se encontram nas 6.582 citações identificadas na edição crítica, pois algumas delas ocorrem várias vezes. Em anexo (pp. 77-95) inclui-se a tábua dos textos bíblicos concordados em cada sermão que fazem a «quadriga» que António evidenciou no seu Prólogo Geral como o procedimento central de exposição e exegese intertextual utilizada em cada sermão dominical. Faria ampliar o volume para uma dimensão ainda mais desmesurada, mas a riqueza deste primeiro índice faz sentir a falta de um índice que apresentasse as outras fontes de António, sendo certo que essas se podem encontrar nos índices da edição crítica (Centro Studi Antoniani, Padova 1979), ou da tradução portuguesa pelo P.e Henrique Pinto Rema (Lello & Irmão, Porto 1987, vol. II, pp. 1027-1033). Seguramente o P.e Strappazon haveria de inovar na forma de indexar essas fontes.
2. Índice analítico (pp. 98-1597), verdadeira decomposição conceptual e vocabular dos sermões, onde para cada termo se indicam o correspondente latino e o número de ocorrências, com o elenco detalhado de passagens com a respetiva interpretação geral e a interpretação simbólica. Para certos casos e quando tal seja relevante, também são elencadas as passagens com as respetivas definições, vantagens, práticas, exemplos, opostos (para um exemplo ver «Abstinence/Abstinentia») ou noutras casos, também as passagens que indicam a fisiologia, a gestualidade, as causas, etc.

3. Índice de nomes próprios e símbolos, lugares e pessoas (pp. 1599-1692), com a indicação para caso do nome francês e latino, número de ocorrências, decomposição etimológica e interpretação simbólica. O índice de nomes próprios sem significação simbólica ocupa um breve apêndice a este índice, nas pp. 1693-1696.
4. Bestiário ou índice dos animais reais e mitológicos (pp. 1997-1769). Encontra-se aqui reunida a remissão para todas as ocorrências de um dos aspetos que mais tem chamado a atenção na cultura literária e no estilo expositivo de António: o interesse pela natureza, real ou imaginária, que no mesmo Prólogo Geral dos sermões explicitamente justificara que a eles recorria para cativar a atenção dos ouvintes e dispor à edificação moral. Também neste caso para cada nome são indicadas o equivalente latino, o número de ocorrências e são dadas as passagens que contenham a sua definição, generalidades, interpretação simbólica.

Os índices seguintes remetem para os anteriores e já não para os próprios volumes dos sermões

5. Léxico francês das entradas do índice analítico (pp. 1771-1841), de facto um índice do índice 1.
6. Léxico de pessoas e de nomes bíblicos (pp. 1843-1853), índice do índice 2.
7. Léxico dos animais simbólicos (pp. 1855-1859), interessantíssimo não só pela borgesiana classificação alfabética de animais reais e imaginários (do Dragão, ao Leviatã, ao Onocentauro, ou ao Unicórnio), mas sobretudo por fazer sobressair o interesse de António pela interpretação moral da natureza,
8. Léxico latino do «Opus evangeliorum» de Santo António de Pádua (pp. 1861-1920) elenca por ordem alfabético dos termos e nomes originais latinos incluídos nos índices 2 (tábua analítica) e 4 (bestiário).
9. Classificação temática do «Léxico francês de Santo António de Pádua» (pp. 1921-1987), onde se agrupam de forma estruturada e seguindo a classificação decimal de Dewey (cfr. a tábua geral da classificação nas pp. 1989-1996) os termos e nomes da tábua analítica e do bestiário, permitindo assim um acesso às entradas relevantes atinentes ao conteúdo das grandes áreas do saber: Filosofia, Religião, Ciências Sociais, Linguística, Ciências, Técnica, Belas Artes, Literatura, História e Geografia, cada uma delas decomposta nas suas sub-seções, quando pertinente para os termos e temas discutidos por António.

Na época das edições electrónicas e do hipertexto o P.e Valentin Strappazon cria um monumental e único instrumento de pesquisa. O seu detalhe apenas é

possível pela sua imensa familiaridade espiritual e literária com texto e o pensamento de António de Lisboa e de Pádua, conseguindo uma identificação minuciosa e detalhada do seu conteúdo. Este volume de índices é uma exemplificação viva da profunda diferença entre a simples sequenciação electrónica de palavras e a classificação e sistematização do pensamento e da cultura que essas palavras expressam e transmitem.

A disponibilidade de um novo instrumento desta natureza, pode contribuir de modo muito positivo para um novo impulso e uma nova etapa nos estudos antonianos. Contudo, a simples possibilidade de interrelacionar de modo exaustivo as ideias base dos *Sermões* não pode prescindir de a integrar numa compreensão profunda da própria natureza, funcionalidade, estrutura e finalidade exegético-moral dos sermões. A mais sistemática e ampla exploração dos *Sermões* na perspectiva da tradição filosófica e da espiritualidade continua a ser a obra *Santo António de Lisboa*, em dois volumes, de Francisco da Gama Caeiro (de 1967 e 1969, reeditados pela INCM em 1995), sendo de destacar os estudos parcelares publicados por numerosos estudiosos, com uma impressionante renovação no congresso paduano de 1981 *Le fonti e la teologia dei sermoni antoniani* (Ed. Messaggero, Padova 1982), e o trabalho persistente da revista *Il Santo*, dirigida também em Pádua pelo P.e Luciano Bertazzo, que acompanha com pontualidade o estado da investigação antonianista e publica com regularidade estudos sobre os *Sermões*, mas também sobre a religiosidade, o culto e a influência e presença de S. António na arte, na literatura, na cultura e na liturgia.

Nos quatros primeiros volumes desta edição os leitores de língua francesa dispõem agora de uma tradução integral do sermonário de Fernando Martins ou frei António, o mais universal dos portugueses da Idade Média. Os estudiosos dispõem no volume 5 de um extraordinário instrumento de trabalho que muito auxiliará quem queira abordar de modo analítico ou holístico e interrelacionado os mais diferentes aspetos da espiritualidade e da cultura bíblica e científica deste importante autor da primeira metade do século XIII.

O P.e Valentin Strappazon tem que ser vivamente felicitado por todos os medievistas pelo seu trabalho, notável e monumental, que torna mais acessível aos leitores atuais e aos eruditos a obra de Fernando Martins ou António de Lisboa e de Pádua.

José Meirinhos  
(Departamento de Filosofia /  
Instituto de Filosofia U.P.)